

INFERÊNCIA ESTATÍSTICA NO ESTUDO DAS RELAÇÕES BIOMÉTRICAS DA LAGOSTA

II Encontro de Iniciação Acadêmica

Luiz Paulo Alves do Nascimento Filho, Alessandra Cristina da Silva Farias

Quando se analisa variáveis quantitativas, é importante saber qual teste estatístico usar para a comparação de médias entre fatores de interesse do estudo. No entanto, antes da aplicação do teste é necessário conhecer os dados por meio da estatística descritiva. Média, variância e desvio-padrão são exemplos dos parâmetros mais utilizados nessa análise. No Brasil, são frequentemente utilizados nos estudos de relações morfométricas de crustáceos, técnicas estatísticas paramétricas sem uma caracterização mais robusta dos dados para as estimativas dos parâmetros da distribuição de probabilidade, gerando incertezas nas estimativas. Um exemplo disso é o uso da média para comparação de dois fatores e quando se trata de mais de dois fatores utiliza-se análise de variância de uma maneira equivocada e sem precisão. Diante do exposto, as atividades que serão desenvolvidas são: (a) digitação dos dados em planilhas eletrônicas; (b) análise descritiva dos dados utilizando um programa estatístico para a elaboração de tabelas com a estimativa dos parâmetros da estatística descritiva e gráficos do tipo box-plot e histograma para a visualização da distribuição dos dados e (c) aplicação de testes estatístico para comparação de duas (teste t) ou mais médias (Anova), avaliando os resultados quando os pressupostos destes testes são violados (distribuição normalidade dos resíduos e variâncias homogêneas). A fonte dos dados refere-se ao projeto “Modelos de regressão no estudo das relações biométricas e no crescimento de crustáceos” que apresenta dados de comprimento do abdômen de lagostas oriundas da pesca artesanal quanto as espécies *Panulirus laevicauda* e *Panulirus argus*, sexo, localidade de desembarque, embarcação e meses de captura.

Palavras-chave: estatística descritiva. relações morfométricas. lagosta. modelos de regressão.